



SEFIC2017
UNILASALLE

A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO PULMONAR DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NACIONAL

Lucas Granada, Ana Paula da Silva Costa, Fabrício Farias da Fontoura (orientador)
Universidade Lasalle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: A hipertensão pulmonar caracteriza-se pela presença de vasoconstrição, trombose, remodelamento vascular, gerando o aumento da resistência vascular pulmonar, com hipertrofia e dilatação do ventrículo direito levando a insuficiência ventricular direita progressiva, com sintomas de dispneia, fadiga, síncope e dor no peito, que levam a problemas de capacidade funcional. As pressões respiratórias máximas apresentam redução comparando com indivíduos saudáveis da mesma faixa etária e gênero. Objetivo: avaliar a correlação entre o pico de fluxo inspiratório, pressão inspiratória máxima e capacidade funcional de indivíduos portadores de hipertensão pulmonar classe funcional II e III. Método: Estudo observacional transversal retrospectivo onde foram consultados registros do banco de dados do serviço de hipertensão pulmonar de um hospital de referência do estado do Rio Grande do Sul. Foram incluídos dados de pacientes com hipertensão pulmonar, pertencentes ao Grupo I e IV, classe funcional NYHA II e III, submetidos à avaliação do teste de caminhada de seis minutos (TC6) em um corredor de 30 metros conforme padrões da American Thoracic Society (ATS) 2002. Foi utilizado dados da prova de manovacuômetria com o equipamento modelo MVD300 (GlobalMed®) com medidas das pressões respiratórias máximas inspiratórias (negativa) e expiratórias (positiva), platô força muscular inspiratória e avaliação dinâmica da força muscular inspiratória através do equipamento Power Breath K5® com medidas do Pico de fluxo inspiratório e Sindex. Foram utilizados como valores de referência os sugeridos por Neder et al. 1999. Os dados foram expressos por médias, desvio padrão e proporção. Foi utilizado o coeficiente de Spearman para correlação não-paramétrica e foi adotado como significância estatística um $p < 0,05$. Resultados: Foram incluídos no presente estudo dados de 18 pacientes com idade média de 40 ± 9 anos, sendo 95% do sexo feminino. Houve uma redução da pressão inspiratória máxima (PI_{max}) em relação aos valores previsto da normalidade de 29% sendo $-105,1$ cmH₂O para $-81,5 \pm -18,5$ cmH₂O, e uma redução de 11% na pressão expiratória máxima (PE_{max}) de 101 para $91,1 \pm 24,8$ cmH₂O. Na capacidade funcional os pacientes apresentaram valores próximos a normalidade 86% do previsto, percorrendo uma distância média de $510,8 \pm 85,6$ metros. Houve correlações positivas significativas entre a PI_{max} vs. PE_{max} $r = 0,735$ ($p < 0,001$), PI_{max} Platô vs. PE_{max} $r = 0,692$ ($p < 0,05$), distância percorrida no TC6 (DPCT6) vs. Sindex $r = 0,674$ ($p < 0,05$), DPCT6 vs. PE máx $r = 0,604$ ($p < 0,05$). Conclusão: O presente estudo observou uma correlação positiva significativa da capacidade funcional com o Sindex e a pressão expiratória máxima; não houve correlação entre o pico de fluxo inspiratório e pressão inspiratória máxima e a capacidade funcional em indivíduos portadores de hipertensão pulmonar classe funcional II e III.

Palavras-Chave: hipertensão pulmonar, pressões respiratórias máximas